

## APRESENTAÇÃO

Adriana Delmira Mendes Polato

Em sua edição volume 14, número 27, correspondente ao período de julho a novembro de 2024, a **Revista Educação e Linguagens** publica oito artigos de temáticas variadas, quatro deles abordando análises que envolvem o processo de ensino e aprendizagem de língua materna, seja a partir da compreensão do funcionamento social de gêneros discursivos, de materiais didáticos ou de processos. No quinto artigo da edição, aborda-se a constituição das provas de língua inglesa de um processo vestibular e, no sexto, apresenta-se uma contribuição teórica comparativa entre diferentes concepções de linguagem a partir das contribuições de Aristóteles e Benveniste. O sétimo artigo da edição apresenta resultados de uma pesquisa internacional, realizada em escolas da região metropolitana de Porto, em Portugal. No artigo que fecha a edição, apresenta-se um estudo que mapeia dissertações e teses sobre o tema da alfabetização científica, como se apresenta detalhadamente:

No artigo **Processos lautorais em atividades avaliativas de língua inglesa no Ensino Médio integrado durante o contexto de ensino remoto**, Diego Fernandes Coelho Nunes, Cassiane Santos Oliveira e Andrea Barreto Borges realizam uma investigação sobre o ensino de Língua Inglesa na Educação Básica, técnica e tecnológica [on-line version 2021], do Instituto Federal da Bahia, *campus* Valença. O estudo discute os processos lautorais (Rojo, 2012; 2017) de textos multimodais em atividades avaliativas de Língua Inglesa desenvolvidas no Ensino Médio integrado durante o contexto de ensino remoto emergencial, mas suas contribuições extrapolam o contexto descrito, em razão de colocar em foco experiências que coadunam a leitura e a produção de textos multimodais, as quais podem servir de parâmetro a implementações e pesquisas que envolvem outros contextos e sujeitos.

Já no artigo **O livro didático de língua portuguesa: desafios para uma educação étnico-racial**, Rosiney Aparecida Lopes do Vale, Geane Kantovitz e Angélica Aparecida Vieira analisam representações iconográficas em um livro didático de Língua Portuguesa do 3º ano do Ensino Fundamental I, na perspectiva de construção de uma educação antirracista. Com isso, o estudo colabora para ampliar a visão acerca da presença ou ausência dos sujeitos negros na construção histórica, social e cultural da sociedade brasileira, reafirmando a necessidade de se instituir práticas escolares balizadas pela interculturalidade, em especial as mediadas pelo livro didático. Com resultados instigantes, o estudo aponta que há permanências e rupturas na promoção de uma narrativa antirracista nas representações

iconográficas no livro didático analisado, prevalecendo, ainda, o silenciamento do protagonismo negro.

No terceiro artigo da edição, intitulado **A ideologia do cotidiano e os sistemas formalizados: quando os encontros ideológicos são materializados na escrita de crianças dos anos iniciais do ensino fundamental**, Daniela Campregher e Fabiana Giovani propõem uma investigação sobre as manifestações ideológicas cotidianas e institucionalizadas emergentes nas produções escritas de crianças dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, à luz da perspectiva dialógica de trabalho com a linguagem, preconizada por Mikail Bakhtin e outros autores de seu Círculo. A análise é guiada pela metodologia do Paradigma Indiciário (Ginzburg, 1989) e evidencia, a partir dos indícios analisados, a forte influência da ideologia cotidiana nos escritos das crianças, assim como a presença já constante de ressonâncias ideológicas vinculadas a estruturas mais complexas. O estudo corrobora a compreensão da constituição ideológica de enunciados produzidos por crianças.

No artigo **O gênero discursivo bula de medicamento e as modalizações epistêmica e deontica na orientação para diferentes interlocutores**, Fabiana Burdini Margonato Pacola e Neil Franco analisam o emprego das modalidades epistêmica e deontica em bulas de medicamento antes e depois da exigência legal de bula para paciente (RDC 47/2009). O corpus de análise é formado por bulas publicadas antes e depois da referida resolução, o que exigiu uma mudança na construção composicional dos textos desse gênero, conforme o estudo aponta. O conceito de gênero discursivo proposto pelo Círculo de Bakhtin e os estudos de Bronckart sobre modalizações, na perspectiva do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), constituem a baliza teórica da investigação. Os resultados do estudo demonstram a predominância da modalização epistêmica nos itens relacionados à segurança dos fármacos antes e após a implementação da nova regulamentação. Já a modalização deontica prevalece nas informações que orientam sobre o uso e ambos os casos. Esse estudo corrobora a compreensão crítica do conteúdo ideológico presente no gênero discursivo bula de remédios, o qual tem ampla circulação social, destacando sua função para os cuidados com a saúde.

No quinto artigo da edição, Leonilda Procailo e Lêda Maria Braga Tomitch, em estudo intitulado **Avaliação em leitura em língua inglesa como requisito para entrada em uma universidade paranaense – o que testamos?**, analisam provas de leitura em Língua Inglesa de um processo vestibular de uma universidade pública paranaense. Identificam-se questões de leitura que abordam compreensão literal e inferencial e analisa-se em que medida atestam a proficiência leitora. Os resultados da pesquisa demonstram a prevalência de questões que abordam tópicos gramaticais e de vocabulário, seguidas pelas que avaliam inferências textuais e compreensão literal. O estudo constitui-se numa importante reflexão institucional

quanto às limitações do modelo de questões adotadas, aos destacar a baixa prevalência de questões que exigem uma análise crítica por parte do candidato.

No artigo intitulado **A concepção de linguagem como expressão do pensamento em Aristóteles e a linguagem como forma constitutiva do sujeito em Benveniste**, José Ricardo Carvalho elucida as diferenças entre as concepções de linguagem como expressão do pensamento, a partir dos postulados de Aristóteles e, como forma constitutiva do sujeito, tal qual defende Benveniste. O estudo faz uma pertinente retomada das distintas categorias propostas pelos referidos autores, a fim de explicar o funcionamento de língua e seu papel na atividade de compreensão. Ao comparar as concepções de linguagem de ambos, bem como seus postulados, destaca-se como essas concepções dialogam em torno da relação língua e pensamento.

Em **práticas pedagógicas alfabetizadoras em escolas portuguesas: leituras e ressignificações das políticas públicas educativas executadas pelas/os professoras do 1º CEB**, Suzana Mary de Andrade Nunes e Maria de Fátima Carneiro Pereira analisam práticas pedagógicas de professoras do 1º ano do 1º Ciclo do Ensino Básico (CEB) em escolas portuguesas. Investigou-se a convergência entre as políticas públicas e a execução de projetos pedagógicos e nas escolas. O estudo destaca a escola como um espaço de conflitos e contradições, a ressaltar a necessidade de investimentos em educação e o fortalecimento da democracia.

No último artigo da edição, intitulado **Alfabetização científica: o discurso produzido em dissertações e teses brasileiras (1992-2016)**, Mari Inêz Tavares e Cláudia Maria Mendes Gontijo mapeiam dissertações e teses brasileiras em Educação em Ciências de 1992 a 2016 que utilizam a expressão “alfabetização científica”. Os sentidos atribuídos ao termo no Brasil são discutidos, a demonstrar a que ele alcança no campo de estudos da alfabetização científica. Os resultados apontam que o termo alfabetização científica não é um termo adequado. Em adição, recomenda-se, com fundamentação teórica consistente, o uso de “educação para ciência”, sob a justificativa de abranger reflexões, metodologias e práticas que envolvem o pensar e falar sobre ciência no campo da educação. O estudo é válido para o recorte eleito e serve como baliza a outros estudos concernentes ao período investigado.

Apresentados os estudos publicados, a *Revista Educação e Linguagens* deseja uma boa e produtiva leitura, a fim de que seus leitores possam encontrar nesta edição excelentes colaborações aos seus interesses científicos.